

## A REPERCUSSÃO DO ARTIGO “THE CASE FOR COLONIALISM” SOBRE A COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL E AS DINÂMICAS DA GEOPOLÍTICA DO CONHECIMENTO.

FELIPE DA ROSA CHAVES<sup>1</sup>;

LUCIANA MARIA DE ARAGÃO BALLESTRIN<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Pelotas*

– [lipechaves@outlook.com](mailto:lipechaves@outlook.com)<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Pelotas*

– [luballestra@gmail.com](mailto:luballestra@gmail.com)<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de análise a repercussão recente sobre a comunidade científica internacional da publicação do artigo “*The case for colonialism*”, no respeitado periódico acadêmico *Third World Quarterly* (vol. , n., 2017), pelo autor Bruce Gilley – PhD de Princeton e professor da *Portland State University*. No artigo, Gilley atribui papel indefinido para a experiência do colonialismo, buscando analisar vantagens e desvantagens dos acontecimentos no espaço de tempo das colônias. O autor procura fazer essa análise através de observações comparativas e exemplos específicos, os quais tendem a resolução da superior qualidade da governança colonial, bem como um incentivo a reutilização das premissas do colonialismo.

Além de suscitar uma série de questões envolvendo honestidade intelectual, ética acadêmica e falsificação histórica, estranhou-se que a publicação do artigo tenha sido justamente pela *Third World Quarterly*, uma revista científica acadêmica historicamente crítica e comprometida com as questões do Sul Global há quarenta anos (conferir data de fundação). Não estranhamente, foi gerada uma atmosfera de descontentamento e revolta em torno do conteúdo do artigo e de sua aprovação (sem o sistema de revisão dupla por pares cegos) e publicação, resultando na demissão voluntária de vários membros do Conselho Editorial do periódico.

Através de uma perspectiva pós-colonial e decolonial, no contexto do Grupo de Pesquisa Subalternidades Globais, esta pesquisa busca analisar o impacto e o mal-estar desta publicação específica sobre a comunidade científica internacional, além de

buscar demonstrar e refutar os argumentos centrais do artigo. Ao inserir este tema e objeto para a pesquisa nas Relações Internacionais, objetiva-se utilizar as contribuições teóricas que envolvem os estudos sobre geopolítica do conhecimento e dependência acadêmica, duas dinâmicas produtoras de assimetrias na produção e difusão global do conhecimento.

## 2. METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa, abrangendo o período pós-publicação do artigo em questão (incluindo jornais, publicações avulsas, revistas, textos oficiais nas redes sociais, boletins, respostas editoriais), somando-se às leituras analíticas teóricas e debates, previamente ocorridos no grupo de pesquisa pelo projeto “O Giro Decolonial e a América Latina: contribuições para o debate global sobre as Teorias do Sul”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão foi realizada por intermédio das leituras utilizadas, incluindo a contribuição da cientista social australiana Raewyn Connell, que explicita o fato de que o encontro colonial foi “ontoformativo” em grande escala, criando realidades sociais que não existiam anteriormente. Através do entendimento das dinâmicas da geopolítica do conhecimento e da dependência acadêmica, expressão essa formulada pelo sociólogo da Malásia ALATAS (2003) em seu artigo “*Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences*”, tornou-se possível analisar as repercussões da contribuição dada pelo PhD de Princeton, com relação ao caso colonial em especial, o qual por vezes diminui estudos anteriores acerca da temática escolhida por ele:

*Research that is careful in conceptualizing and measuring controls, that establishes a feasible counterfactual, that includes multiple dimensions of costs and benefits weighted in some justified way, and that adheres to basic epistemic virtues often finds that at least some if not many or most episodes of Western colonialism were a net benefit.*

Dentre as diminuições observadas, está a negligência na abordagem das consequências e os agravantes pós-coloniais resultantes do comportamento violento das metrópoles. Segundo BALLESTRIN (2016, p. 2), “o colonialismo engendrou como sustentação e suporte um processo complexo de dominação, opressão e destruição, estendido para os campos político, cultural e intelectual”; tornando, assim, evidente a dificuldade de reconhecer o processo colonial sem levar em consideração a sua implementação, atuação e herança negativa.

#### 4. CONCLUSÕES

Por meio dessa pesquisa foi viável observar o ainda existente desacordo de visões relativas à prática colonial, em um contexto onde a produção intelectual se encontra assertivamente em equilíbrio com as instruções do centro imperial, responsável pela desconformidade global expressa na diáspora de vários acadêmicos e intelectuais que se manifestaram sobre este que já é considerado um dos maiores escândalos da comunidade científica internacional. Além disso, foi observada a dificuldade da compreensão dos acontecimentos da periferia global por aqueles que não fazem parte dela.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALATAS, Farid. Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences. **Current Sociology**. vol.51, nº6, pp.599-613 2003.
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília n. 11, p. 89-117, Aug. 2013
- CONNEL, Raewyn. A eminent revolution in social theory. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. BCS. Vol. 27 nº 80. Out. 2012.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In **Cuestiones y horizontes : de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**, Buenos Aires, CLACSO , 2014.



BALLESTRIN, L. Condenando a Terra: desigualdade, diferença e identidade (pós)colonial.. In: Luis Felipe Miguel. (Org.). Desigualdades e Democracia. 1ed. São Paulo: Unesp, 2016, v. , p. 365-398.

GILLEY, B. **The case for colonialism**; Third World Quarterly, Set. 2017.

ROBINSON, Nathan. **A quick reminder of why colonialism was bad**; Current Affairs, Set. 2017.